

O GÊNERO *MANILKARA* ADANS. (SAPOTACEAE) NA BAHIA: LEVANTAMENTO E ESTUDOS MICROMORFOLÓGICOS APLICADOS A DELIMITAÇÃO DAS ESPÉCIES

Ana Flávia Trabuço Duarte¹, Cláudia Elena Carneiro²

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: flavia.trabuco@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cecarneiro@gmail.com

Palavras Chave: Anatomia, *Manilkara*, Sapotaceae

Introdução

O gênero *Manilkara* Adans. é o quarto maior dentro da família Sapotaceae, representado principalmente por árvores e arbustos, e destaca-se pela sua madeira e látex. O gênero é caracterizado pelo cálice em duas séries, presença de estaminódios e a forma do hilo (Pennington 1990). Das 16 espécies que ocorrem no Brasil, nove já foram registradas para a Bahia (Almeida 2015). Dentre estas, estão *Manilkara decrescens* T.D. Penn. e *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J.Lam. Estas duas espécies parecem estar relacionadas, pois possuem basicamente a mesma estrutura e tamanho floral, com segmentos dos lobos laterais da corola indivisos, estaminódios excedendo os filetes e divididos no ápice, e ovário multilocular (Pennington 1990). Tendo em vista a difícil delimitação das espécies dentro do gênero a análise de padrões micromorfológicos será de grande importância para a caracterização taxonômica e manutenção do gênero.

Resultados e Discussão

Foram realizadas coletas de material botânico herborizado para o processamento anatômico padrão, utilizando folhas totalmente expandidas. As amostras foram submetidas a cortes transversais à mão livre, clarificados com hipoclorito de sódio a 10% e corados com safranina e azul de astra (9:1). Para o estudo da epiderme foi empregado a técnica de Jeffrey. As amostras processadas foram montadas em lâminas e analisadas em microscopia de luz. Ambas as espécies possuem uma epiderme unisseriada, hipostomatica, evidenciando uma característica típica de plantas mesófitas (Menezes *et. al.* 2006), com estômatos anisocíticos, e em face abaxial, as células epidérmicas apresentam um formato retangular, em *Manilkara decrescens* T.D. Penn., apresentam um contorno reto e em *Manilkara salzmannii* (A.DC.) H.J. Lam, apresentam um contorno sinuoso. Em análises morfométricas, foi possível perceber que o número de células epidérmicas foi maior nas duas espécies em face abaxial (onde estão presentes os estômatos), e que em *M. decrescens* o desvio padrão em relação ao comprimento dos estômatos foi de 0,015 µm, mostrando que não há diferença significativa em relação ao ambiente coletado e ao tamanho dos estômatos, já em *M. salzmannii* o comprimento médio dos estômatos apresentou um desvio padrão de 0,22 µm, em espécimes coletados em ambiente de caatinga os estômatos apresentam comprimento médio de 2,91 µm e, ao analisar ambientes de restinga esse comprimento médio é de 2,37 µm. O mesófilo de *M. decrescens* e *M. salzmannii* é dorsiventral, o que Metcalfe & Chalk (1983), cita como característico da família, e os feixes vasculares são do tipo colateral, Em *M.*

decrescens, o parênquima paliçádico apresenta dois estratos e o lacunoso apresenta de doze a dez, em *M. salzmannii* o parênquima paliçádico apresenta parênquima paliçádico formado por três camadas, sendo que em algumas regiões a camada parenquimática subepidérmica apresenta-se como uma camada parenquimatososa de origem ontogênica desconhecida o que segundo Esau (1977), pode ter função de armazenamento de água, quando associada a cutícula espessa e ao parênquima paliçádico possuindo duas camadas, podem significar uma adaptação xeromórfica e o parênquima lacunoso apresenta de cinco a seis estratos de células. Nas duas espécies há uma grande quantidade de esclereides dispostas por todo o mesófilo, ligando a epiderme superior a inferior, e circundando o feixe vascular, que estão associadas a sustentação da estrutura foliar, segundo Esau (1977), *M. decrescens* possui colênquima nas regiões subepidérmicas adaxial e abaxial da nervura central, *M. salzmannii* o colênquima está na região inferior da região cortical. A cutícula em todas as espécies apresentou-se espessa, com espessamento maior na face adaxial, e em *M. decrescens* forma flanges cuticulares. Laticíferos estão distribuídos por toda a região foliar cortical, e no pecíolo. O bordo é fletido em *M. decrescens* e levemente fletido em *M. salzmannii*. O pecíolo das espécies analisadas apresentou uma epiderme unisseriada, sem a presença de tricomas, na região central, a medula possui um feixe vascular colateral cilíndrico fechado, com esclerênquima circundando o feixe, o pecíolo possui uma cutícula espessa ao seu redor, e laticíferos distribuídos em toda sua extensão.

Conclusões

Os estudos realizados a cerca de duas espécies de *Manilkara* que ocorrem na Bahia, em diferentes ambientes, permitiu auxiliar na distinção taxonômica dentro do gênero, e foi possível entender a influência de fatores externos dentro da mesma espécie.

Agradecimentos

Agradeço a FAPESB pela bolsa concedida, a UEFS, especialmente ao Laboratório de Micromorfologia Vegetal onde foi conduzido o trabalho e a orientação da Prof^a Dr^a Claudia Elena Carneiro.

Almeida Jr., E.B. *Manilkara* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB14473>>. Acesso em: 09 Jul. 2015.

Esau, K. Anatomy of seed plants. New York: John Wiley & Sons, 1977.

Metcalfe, C.R. & Chalk, L. Anatomy of the Dicotyledons: Wood structure and conclusion of the general introduction. v.2. New York: Oxford University Press, 1983.

Pennington, T.D. Sapotaceae. In Flora Neotropica, New York, v. 52, 271p.75, 1990.